

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BÁRBARA MARIA SANTOS TAVARES
DANIELA MUNIZ SANTOS
JOSIQUELE DA CRUZ SILVA
MARIA KETHILEN RODRIGUES DOS SANTOS
XENA ALESSANDRA CLARICE DE MENDONÇA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS –
HANSENÍASE.**

RECIFE

2023

BÁRBARA MARIA SANTOS TAVARES
DANIELA MUNIZ SANTOS
JOSIQUELE DA CRUZ SILVA
MARIA KETHILEN RODRIGUES DOS SANTOS
XENA ALESSANDRA CLARICE DE MENDONÇA

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS –
HANSENÍASE.**

Projeto de pesquisa apresentado como
requisito para a
Conclusão da disciplina de TCC II do Curso de
Bacharelado em
Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro
– UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Dayane Apolinario

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

A848 Atuação da enfermagem frente às doenças negligenciadas –
Hanseníase/ Bárbara Maria Santos Tavares [et al.]... - Recife: O Autor,
2023.

11 p.

Orientador(a): Esp. Dayane Apolinário.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Doenças negligenciadas. 2. Hanseníase. 3. Enfermagem. 4.
Assistência. 5. Tratamento. I. Santos, Daniela Muniz. II. Silva, Josiquele
da Cruz. III. Santos, Maria Kethilen Rodrigues dos. IV. Mendonça, Xena
Alessandra Clarice de. V. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. VI.
Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

O grupo gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ter nos guiado e auxiliado a superar todos os obstáculos ao longo do curso. Estendemos nosso profundo agradecimento à nossa orientadora, Dayane Apolinario, pela sua valiosa orientação, apoio constante e comprometimento em acompanhar todo o processo de pesquisa envolvido que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Dedicamos, também, este trabalho a nossos pais, familiares e amigos que nos incentivaram em momentos difíceis, compreendendo as nossas ausências enquanto nos dedicamos a essa pesquisa, cujo apoio incansável ao longo desta jornada acadêmica foi essencial, suas palavras de incentivo e compreensão nos motivam e sustentam.

Dito isto, faz se necessário reconhecermos com gratidão a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste estudo. A todos que fizeram parte desta jornada acadêmica e ajudaram a tornar esta conclusão uma realidade, expressamos nosso mais profundo agradecimento.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa.
Todos nós ignoramos alguma coisa.
Por isso aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Doenças Negligenciadas: hanseníase e sua incidência no Brasil	11
3.1.2 Sinais e Sintomas, Prevenção e Tratamento.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS.....	17

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS – HANSENÍASE.

Bárbara Maria Santos Tavares

Daniela Muniz Santos

Josiquele da Cruz Silva

Maria Kethilen Rodrigues dos Santos

Xena Alessandra Clarice De Mendonça

Orientadora: Dayane Apolinario

Resumo: Este trabalho tem como objetivo abordar o tema das doenças negligenciadas, com enfoque na Hanseníase. O trabalho consiste em uma revisão de literatura, com a finalidade de discorrer sobre os conceitos envolvendo doenças negligenciadas, abordar os conceitos de hanseníase, incidência no Brasil, descrever a atuação do enfermeiro frente à doença, bem como apresentar as principais estratégias de prevenção e tratamento. O baixo investimento em pesquisas científicas por grandes empresas e farmacêuticas amplia as lacunas no diagnóstico e no tratamento. Além da importância do diagnóstico precoce, a hanseníase exige cuidados específicos durante todo o tratamento, e é nesse contexto que o enfermeiro desempenha um papel fundamental, por ser uma abordagem complexa, requer uma equipe multiprofissional, que inclui o enfermeiro. A enfermagem presta assistência desde o diagnóstico até a cura da patologia, por esses motivos é que a figura do enfermeiro se faz fundamental para a temática escolhida. Pode-se concluir que as doenças negligenciadas ainda são um problema de saúde pública no Brasil, e a hanseníase é uma delas.

Palavras-chave: Doenças negligenciadas. Hanseníase. Enfermagem. Assistência. Tratamento.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem presta assistência desde o diagnóstico até a cura da patologia, por esses motivos é que a figura do enfermeiro se faz necessária. O profissional de enfermagem possui um papel essencial para o enfrentamento da Hanseníase, já que por vezes é o responsável por realizar o primeiro atendimento ao paciente portador da doença. É importante que o profissional de enfermagem esteja apto a lidar com a questão do estigma da doença e promover a conscientização e educação sobre a hanseníase, a fim de combater a discriminação e a exclusão social dos pacientes.

Baseando-se nos aspectos epidemiológicos, denota-se que a Hanseníase representa um importante problema de saúde pública em todo o Brasil, pois geralmente suas pesquisas não revertem em desenvolvimento e ampliação de acesso a novos medicamentos, testes diagnósticos, vacinas e outras tecnologias para sua prevenção e controle. Esta doença acomete fundamentalmente a pele e os nervos periféricos, que pode repercutir em perda da sensibilidade, levando o indivíduo à incapacidade física.

Esses problemas podem ser reduzidos quando as ações de controle da doença forem realizadas em nível de Atenção Básica em Saúde (ABS), no Brasil representada pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

É necessário analisar a atuação do enfermeiro frente aos pacientes portadores de hanseníase, buscando identificar as principais ações e desafios enfrentados por estes profissionais, deve ser oferecido acolhimento, atendendo assim às necessidades relacionadas ao impacto do diagnóstico, e prestar todo esclarecimento e apoio acerca da doença, bem como orientar quanto a prevenção e todo desconforto decorrente do tratamento.

A OMS (Organização Mundial de Saúde), ressaltou uma vez que “é preciso uma mudança urgente na abordagem atual quanto às DTN para que se consigamos acabar com o mal causado pelas mesmas, chamando atenção para que mais esforços no âmbito da prevenção e novos tratamentos devam ser pensados e executados, cujo cuidado seja centrado nas pessoas”.

(GHEBREYESUS, 2021). A partir da compreensão desses conceitos, espera-se fornecer subsídios para uma atuação efetiva do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase, visando a uma assistência humanizada e integral. Dessa forma o profissional de possui um papel essencial para o enfrentamento da Hanseníase, já que por vezes é o responsável por realizar o primeiro atendimento ao paciente portador da doença.

Durante o tratamento da patologia, o enfermeiro deve oferecer acolhimento, atendendo as necessidades relacionadas ao impacto do diagnóstico, e prestar todo esclarecimento e apoio acerca da doença, bem como orientar quanto a prevenção e todo desconforto decorrente do tratamento. A enfermagem presta assistência desde o diagnóstico até a cura da patologia, por esses motivos é que a figura do enfermeiro se faz fundamental para a temática escolhida.

Compreendo essas questões o presente artigo pretende responder a seguinte pergunta condutora: Qual a atuação do enfermeiro frente aos pacientes portadores de hanseníase? A enfermagem presta assistência desde o diagnóstico até a cura da patologia, por esses motivos é que a figura do enfermeiro se faz fundamental para a temática escolhida. Com a hipótese de acredita-se que o enfermeiro possui um papel fundamental no diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente com hanseníase. Entende -se que, por ser o profissional responsável por realizar o primeiro atendimento ao paciente, o enfermeiro deve estar capacitado para identificar os sinais e sintomas da doença, orientar sobre as formas de prevenção e transmitir informações acerca do tratamento e da convivência social com a doença.

Ademais, o enfermeiro deve oferecer suporte emocional ao paciente e sua família, visto que a hanseníase pode gerar estigma e preconceito social. Dessa forma, é importante que o enfermeiro esteja apto a lidar com a questão do estigma da doença e promover a conscientização e educação sobre a hanseníase, a fim de combater a discriminação e a exclusão social dos pacientes. Com base nessas hipóteses, a pesquisa buscará investigar a atuação do enfermeiro frente aos pacientes portadores de hanseníase, identificando as principais ações desenvolvidas por esse profissional na assistência aos pacientes com a doença.

Sendo assim este artigo tem como objetivo geral desenvolver uma revisão bibliográfica com o objetivo de apontar as contribuições da atuação da enfermagem na assistência ao portador de hanseníase. Assim como objetivos específicos discorrer conceitos envolvendo doenças negligenciadas, abordar os conceitos de hanseníase: sinais, sintomas, transmissão, prevenção e tratamento, apontar a incidência da hanseníase no Brasil, descrever a atuação do enfermeiro frente a Hanseníase. A partir da compreensão desses conceitos, espera-se fornecer subsídios para uma atuação efetiva do enfermeiro no cuidado ao paciente com hanseníase, visando a uma assistência humanizada e integral.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O delineamento metodológico do presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, tendo como base de dados as principais plataformas eletrônicas de pesquisa, como Lilacs, Scielo e Datasus. com os seguintes operadores booleanos: "AND" e "OR". O objetivo desta revisão é discutir a atuação do enfermeiro frente aos pacientes portadores de hanseníase, a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos.

O presente estudo busca compreender os conceitos envolvendo doenças negligenciadas e abordar os conceitos de hanseníase, sua incidência no Brasil, sinais, sintomas, transmissão, prevenção e tratamento. Para tanto, foram encontrados 40 artigos nas bases de dados, sendo 20 na SciELO, 10 na LILACS e 10 no Datasus.

Desses, 20 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, como artigos duplicados, estudos que não abordavam diretamente a hanseníase ou que não tratavam do tema de interesse. Assim, foram utilizados um total de 20 artigos para a elaboração deste trabalho.

Para a seleção dos artigos, foram considerados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, que tratavam dos conceitos envolvendo doenças negligenciadas e, em especial, a hanseníase, e que abordavam a atuação do enfermeiro no tratamento dessa doença. Foram excluídos os artigos que não atenderam a esses critérios. Portanto, a pesquisa

bibliográfica realizada neste trabalho buscou selecionar artigos recentes e relevantes para a discussão dos conceitos envolvendo doenças negligenciadas, com enfoque na hanseníase, e na atuação do enfermeiro frente a essa doença.

O uso dos operadores booleanos e a escolha cuidadosa dos termos/palavras-chave permitiram recuperar um número significativo de artigos nas bases de dados, e os critérios de seleção e exclusão foram estabelecidos de forma a garantir a qualidade e relevância dos artigos utilizados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Doenças Negligenciadas: hanseníase e sua incidência no Brasil

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica que, embora curável, ainda permanece endêmica em várias regiões do mundo, principalmente na Índia e no Brasil, é causada pelo *Mycobacterium leprae*.

Acometidos pela hanseníase não tratada e com alta carga bacilar, eliminam o *Mycobacterium leprae* pelas vias aéreas superiores, a transmissão ocorre pelo contato direto pessoa a pessoa e é facilitada pelo convívio de doentes não tratados com indivíduos suscetíveis. A hanseníase afeta primeiramente os nervos periféricos e a pele, podendo acometer também a mucosa do trato respiratório superior, olhos, linfonodos e órgãos internos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019 foram notificados 202.185 novos casos de hanseníase globalmente, o que corresponde a uma taxa de detecção de 25,9 casos por 1 milhão de habitantes. De acordo com o Boletim Epidemiológico da Hanseníase, publicado pelo Ministério da Saúde em 2021, no Brasil foram notificados 27.864 casos novos da patologia (FIOCRUZ, 2021).

3.1.2. Sinais e Sintomas, Prevenção e Tratamento

A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* que pode afetar a pele, os nervos periféricos, a mucosa do nariz e outras partes do corpo. Os principais sinais e sintomas da hanseníase são: Manchas brancas, acastanhadas ou avermelhadas na pele, diminuição ou perda da sensibilidade na pele, sensação de formigamento, choque ou dormência nos braços e pernas, câibras frequentes, caroços na pele, diminuição ou queda de pelos, especialmente nas sobrancelhas, menor produção de suor pela pele afetada, fraqueza em partes do corpo, ressecamento ou sensação de areia nos olhos, deformidades no nariz ou cavidade nasal.

As alterações na pele nem sempre são facilmente notadas e os sintomas tendem a variar de acordo com o tipo de hanseníase. A hanseníase pode ser classificada em 4 tipos principais: hanseníase virchowiana, hanseníase tuberculóide, hanseníase indeterminada e hanseníase dimorfa. Manifestam-se através de lesões de pele que se apresentam com diminuição ou ausência de sensibilidade. As mais comuns são as Manchas pigmentares ou discrômicas, resultam da ausência, diminuição ou aumento de melanina ou depósito de outros pigmentos ou substâncias na pele, já as Placa caracterizam-se quando a lesão se estende em superfície por vários centímetros. Pode ser individual ou constituir aglomerado de placas. A do tipo ocasiona aumento da espessura e consistência da pele, com menor evidência dos sulcos, limites imprecisos, acompanhando-se, às vezes, de eritema discreto. Pela vitropressão, surge fundo de cor café com leite. Resulta da presença na derme de infiltrado celular, às vezes com edema e vasodilatação. As do tipo Nódulo são lesão sólida, circunscrita, elevada ou não, de 1 a 3 cm de tamanho. É processo patológico que se localiza na epiderme, derme e/ou hipoderme. Pode ser lesão mais palpável que visível (FIOCRUZ, 2023).

A prevenção da hanseníase abrange diversas abordagens, o diagnóstico e tratamento precoce são essenciais para interromper a transmissão da doença, educar e conscientizar a comunidade sobre seus sinais e sintomas potencializa a detecção precoce e reforça a relevância de buscar assistência médica. Exames preventivos são cruciais para aqueles que convivem ou

mantêm contato regular com pacientes diagnosticados. Embora a vacina BCG seja destinada à prevenção da tuberculose, ela também proporciona certa proteção contra a hanseníase, especialmente contra suas manifestações mais severas. O diagnóstico é estabelecido através de avaliações clínicas e laboratoriais, enquanto o tratamento, baseado em antibióticos, pode se estender de 6 meses a 2 anos (CARVALHO, 2019).

O tratamento farmacológico passou por evoluções ao longo dos anos. Durante anos, o uso da Dapsona como monoterapia favoreceu o crescente surgimento da resistência medicamentosa. Nos anos 1960, a Rifampicina e a Clofazimina passaram a integrar o arsenal terapêutico para a hanseníase, levando a OMS, em 1981, a reconhecer a poliquimioterapia (PQT) como a melhor opção para tratar a hanseníase. A patologia tem cura, porém, vai depender da persistência do paciente. O tratamento é gratuito e fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é realizado a partir da poliquimioterapia (PQT), que inclui Dapsona, Rifampicina e Clofazimina.

O momento do diagnóstico e o decorrer do tratamento são ocasiões fundamentais para promover a adesão aos medicamentos, incentivar o exame de contatos e prevenir impactos psicossociais negativos. A comunicação desempenha um papel importante na condução do processo, sendo necessário oferecer acolhimento e compreensão. Durante o tratamento, o profissional de enfermagem deve acolher e prestar toda a assistência, desde o diagnóstico até a cura da patologia, lidando com todo desconforto decorrente do tratamento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nome do Artigo	Autores/Ano	Objetivos	Resultados	Recomendações / Conclusões
Hanseníase:	ALENCAR, C. H. M. et al. (2018)	Abordar conceitos atuais sobre hanseníase e	O diagnóstico precoce e tratamento adequado são	É crucial implementar medidas de controle da

conceitos atuais e sua aplicabilidade na prática médica		como aplicá-los na prática médica.	vitais para o controle da doença.	transmissão e educação da população.
Hanseníase no Brasil: um estudo epidemiológico descritivo	SILVA, J. S. A. et al. (2019)	Descrever o cenário epidemiológico da hanseníase em um município do Nordeste brasileiro.	A doença está mais presente em regiões mais pobres e desfavorecidas.	Há uma necessidade de ações direcionadas a áreas e populações vulneráveis.
o Boletim Epidemiológico de Hanseníase	BRASIL, Ministério da Saúde (2023)	Fornecer dados atualizados sobre a hanseníase no Brasil entre 2017 e 2021.	Foram diagnosticados 119,698 novos casos; 55,7% no sexo masculino, predominância na faixa etária de 50-59 anos.	A informação deve orientar políticas públicas para combater a hanseníase de maneira eficaz.
Hanseníase: Guia de Vigilância em Saúde	BRASIL, Ministério da Saúde (2021)	Orientar profissionais sobre vigilância em hanseníase.	Aborda métodos de prevenção, diagnóstico e tratamento.	É vital que os profissionais sigam as orientações para eficácia do tratamento.
Hanseníase	BROGAN, D. M. et al. (2018)	Detalhar o tratamento da hanseníase com antibióticos específicos.	O tratamento deve ser administrado por 6 a 12 meses, dependendo da forma clínica da doença.	Adesão completa ao tratamento é crucial para evitar recidiva e resistência bacteriana.

Doenças negligenciadas – a importância da Enfermagem	GHEBREYESUS . T. (2021)	Discutir o papel da enfermagem na prevenção e combate às doenças negligenciadas .	A enfermagem desempenha um papel crucial no tratamento e prevenção dessas doenças.	Enfermeiros devem estar bem-preparados e informados para efetivamente combater doenças negligenciadas.
Porque a hanseníase ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil	OZORIO. M. (2022)	Investigar os motivos pelos quais a hanseníase continua sendo um problema de saúde pública no Brasil.	Destaca questões de negligência, falta de informação e estigma social como barreiras.	Abordagem multidisciplinar e políticas públicas robustas são necessárias para erradicar a doença.
Hanseníase: uma revisão de literatura	SANTOS, V. S. et al. (2018)	Revisar a literatura sobre hanseníase, focando em sinais, sintomas e tratamento.	Destaca a importância do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença.	Sugere que profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, devem estar preparados para diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Fonte: Os autores (2023)

O diagnóstico precoce desempenha um papel crítico no enfrentamento da hanseníase, e nesse cenário, o enfermeiro emerge como a primeira linha de atendimento, desempenhando um papel vital na identificação precoce dos sinais e sintomas da doença (Silva et al., 2020). A importância dessa detecção precoce não pode ser subestimada, pois quanto mais cedo a hanseníase for identificada, maiores serão as chances de evitar complicações futuras. Além do diagnóstico, o acompanhamento e avaliação da pele dos pacientes com

hanseníase são cruciais para monitorar o progresso da doença e a eficácia do tratamento (Santos et al., 2021). O enfermeiro deve ser capaz de realizar um exame minucioso da pele, observando atentamente quaisquer alterações que possam indicar a evolução da doença. Isso não só auxilia no tratamento individualizado, mas também contribui para a prevenção de incapacidades.

No âmbito do monitoramento, o enfermeiro observa regularmente as lesões cutâneas, atentando para características como tamanho, profundidade, cor e temperatura. Também orienta quanto à limpeza adequada das lesões e a troca de curativos, além de educar o paciente sobre sinais de complicações, como infecções secundárias ou outras complicações, como aumento da dor, vermelhidão intensa, calor ou drenagem purulenta. A hanseníase pode causar deformidades físicas, tornando primordial a orientação sobre prevenção de incapacidades. Além disso, pelo estigma associado à doença, muitos pacientes enfrentam desafios psicológicos e emocionais, requerendo um apoio robusto por parte do enfermeiro.

É importante reconhecer que a hanseníase pode resultar em deformidades físicas, o que torna essencial a orientação dos pacientes sobre como prevenir incapacidades futuras. O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse aspecto, fornecendo orientações específicas que ajudam os pacientes a tomarem medidas para evitar danos adicionais (Alencar et al., 2018). A dimensão psicológica também é um componente importante no tratamento da hanseníase. Devido ao estigma social associado à doença, muitos pacientes podem experimentar estresse emocional significativo. Portanto, o enfermeiro oferece apoio emocional e psicológico, reconhecendo os desafios psicossociais que os pacientes enfrentam (Brogan et al., 2018).

Para que os pacientes possam entender melhor sua condição e participar ativamente do tratamento, o enfermeiro presta informações detalhadas sobre a doença, seu curso, tratamento e medidas preventivas (Ghebreyesus, 2021). Essa comunicação eficaz desempenha um papel fundamental na construção de uma relação de confiança entre o paciente e o profissional de saúde. Manter a adesão ao tratamento é essencial para o sucesso terapêutico.

O enfermeiro monitora a adesão do paciente ao regime de tratamento com antibióticos e outros medicamentos, garantindo que o tratamento seja eficaz (Brasil, 2023). Essa supervisão cuidadosa é fundamental para evitar a recidiva da doença e a resistência bacteriana. Além disso, o enfermeiro fornece orientações sobre cuidados específicos com a pele, especialmente nas áreas afetadas pela hanseníase, para evitar complicações (Alencar et al., 2018).

Essas orientações incluem cuidados diários que os pacientes podem incorporar em suas rotinas para garantir a saúde de sua pele. Dada a complexidade do tratamento da hanseníase, o enfermeiro trabalha em colaboração com outros profissionais de saúde para fornecer um tratamento abrangente (Santos et al., 2018). Essa abordagem multiprofissional é essencial para garantir que todos os aspectos da doença sejam abordados de maneira integrada. O enfermeiro também desempenha um papel na identificação e tratamento de contatos próximos que podem estar em risco de desenvolver a doença (Brasil, 2021). Isso é fundamental para a prevenção da propagação da hanseníase na comunidade.

Conforme destacado por (Bittencourt, 2014), atualmente, no cenário brasileiro, o papel do enfermeiro no que diz respeito às ações de prevenção, promoção e controle da Hanseníase ganhou significativa importância, em virtude da expansão vigorosa do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito do SUS, enfermeiros desempenham um papel fundamental na organização dos serviços de saúde em todos os níveis de complexidade. Suas atividades relacionadas à Hanseníase englobam a identificação e diagnóstico de casos, tratamento, prevenção de incapacidades, gerenciamento do controle da doença e manutenção do sistema de registro da vigilância epidemiológica.

Nesse contexto, (Borges, 2017) destaca que a enfermagem desempenha um papel motivador no trabalho coletivo, participando diretamente das ações de controle da Hanseníase e conduzindo pesquisas junto aos portadores da doença, suas famílias e a comunidade em que estão inseridos. A

consulta de enfermagem desempenha um papel crucial ao abrir as portas para o encontro entre o paciente e a Unidade de Saúde.

Durante essa consulta, são realizados procedimentos como a obtenção do histórico do paciente, exame físico, diagnóstico, prescrição e acompanhamento de enfermagem. Conforme apontado por (Silva et al. 2016), a importância da escuta atenta deve ser enfatizada em todas as etapas da consulta, uma vez que um diálogo eficaz desempenha um papel decisivo no entendimento e na análise do perfil de saúde e doença do paciente.

Além disso, a enfermagem utiliza estratégias específicas, como a sistematização de cuidados, que abrange o diagnóstico precoce, a realização de exames dermatoneurológicos, a prevenção de incapacidades e o fornecimento de apoio psicológico ao longo do tratamento até a cura, conforme estabelecido no Programa de Eliminação da Hanseníase.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise realizada neste estudo, fica claro que as doenças negligenciadas, especialmente a hanseníase, continuam sendo um sério problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto globalmente. Estas afetam principalmente as comunidades vulneráveis. A conscientização da sociedade sobre essas doenças desempenha um papel crucial na superação do estigma associado a elas.

O papel dos enfermeiros na prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase é fundamental. Eles oferecem suporte, acolhimento e assistência emocional, desempenhando um papel essencial na prevenção de incapacidades decorrentes da doença. Essa pesquisa destaca a importância dos enfermeiros no enfrentamento da hanseníase, contribuindo para uma compreensão mais profunda dessa patologia. Suas ações são essenciais para avançar na prevenção e tratamento, beneficiando as populações afetadas por essa enfermidade.

6.REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. H. M. et al. Hanseníase: conceitos atuais e sua aplicabilidade na prática médica. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 93, n. 4, p. 483-495, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. P. 9, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Hanseníase: **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BITTENCOURT, Claudia. diagnóstico e tratamento da hanseníase: o papel dos profissionais de saúde da atenção básica. **Una-sus**. 2014.

BORGES, Wallesca de Medeiros. O papel do enfermeiro no tratamento básico da hanseníase: uma revisão integrativa. **Revista Saúde - UNG-Ser**. v. 11, n. 1 ESP, 2017.

BROGAN, D. M. et al. Hanseníase. In: JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; HAUSER, S. L.; LONGO, D. L.; LOSCALZO, J. (Eds.). **Harrison Medicina Interna**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. p. 1303-1307.

CARVALHO, K. **Discussões em torno da reconstrução do significado da lepra no período pós-sulfônico**, História, Ciências, Saúde. Manguinho, Rio de Janeiro, v 22, n. 2 abr – jun. 2019.

GHEBREYESUS. T. Doenças negligenciadas – a importância da Enfermagem para sua prevenção e combate. **Revista Nursing**, p. 6134, 2021.

Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. Pag: 15, 16, 21, 55, 56, 81, 83, 84. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

OZORIO. M. **Porque a hanseníase ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil**. Entrevista concedida a Lucas Rocha. CNN, São Paulo. p. 1-16, 30 jan. 2022.

SALES, A. et al. **Doenças no portal Fiocruz – Hanseníase**. Fundação Oswaldo Cruz. Laboratório de Hanseníase do IOC/FIOCRUZ, 2021.

SANTOS, V. S. et al. Hanseníase: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, v. 5, n. 1, p. 71-84, 2018.

SILVA, J. S. A. et al. Hanseníase no Brasil: um estudo epidemiológico descritivo em um município do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 649-655, 2019.

SILVA, Liniker Scolfild Rodrigues da. A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo programa de saúde da família. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(11):4111-7, nov., 2016.